PSI 20	CAC 40
0,20 %	0,16 %
802165	448921

TRANSPORTES ■ CAMIONISTAS NÃO ENTRAM EM ESPANHA

Medo na fronteira

Dois camiões foram apedrejados em Badajoz na madrugada de ontem

MARINA TOVAR REI

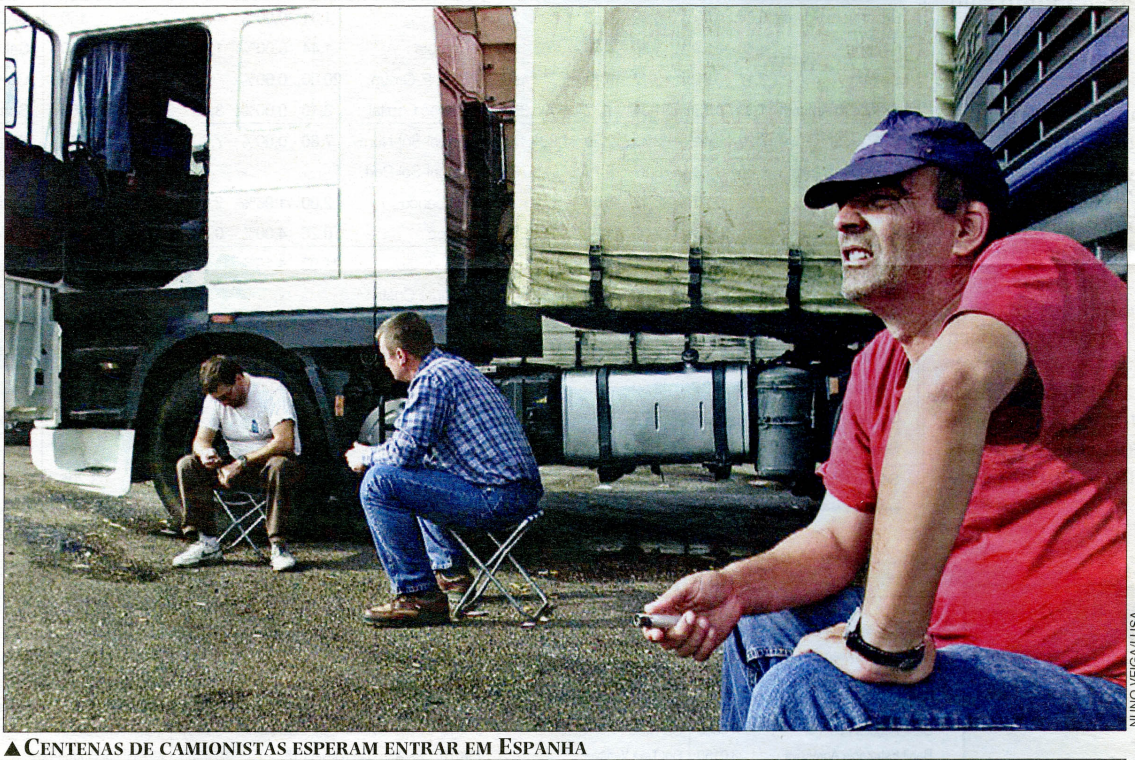
Cerca de três centenas de camiões permaneciam ontem, à hora de fecho desta edição, na fronteira de Vilar Formoso, com medo de "prosseguir viagem para Espanha onde temem ser agredidos", afirmou ao **Correio da Manhã** Vítor Pereira, da FESTRU. E, de acordo com informações do sector em Portugal, a greve dos transportadores espanhóis deverá prolongar-se pelo que ainda não deverá ser hoje que os camionistas voltam à estrada.

As primeiras horas da manhã só vieram confirmar o que ontem temiam os camionistas: o vandalismo contra dois camiões, um dos quais português, apedrejados em Badajoz.

O incidente foi confirmado pela delegada do governo espanhol na província da Estremadura, Carmen Pereira, apesar de uma outra responsável do governo de Madrid ter garantido que as autoridades montaram um dispositivo para manter a segurança e "evitar quaisquer conflitos".

Entretanto, o governo espanhol assegurou à Secretaria de Estado dos Transportes portuguesa uma "atenção especial" de protecção aos camionistas portugueses em trânsito em Espanha. Contudo, para Vítor Pereira, da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU), "não há ninguém, nem a Guarda Civil pode dar garantias de segurança, até porque os piquetes são móveis".

O **CM** contactou com a transportadora 'Transportes Central Pombalense', que confirmou o medo dos camionistas e que só irão sair "quando a situação estiver resolvida", pois os "camiões estão carregados mas não têm ordem para sair, devido à confusão que ainda se está a sentir". ●



▲ CENTENAS DE CAMIONISTAS ESPERAM ENTRAR EM ESPANHA

MOTORISTA SOFRE AGRESSÕES

Fernando Nogueira, motorista da Transportes Central Pombalense, foi vítima de agressões "principalmente morais e psicológicas" nas Astúrias, em Espanha, durante esta semana. Na quinta-feira, por volta das 13 horas até à mesma hora de sexta-feira, "fui barricado pelos paquetes espanhóis, que me furaram os pneus, não sei com que tipo de arma, e que me levaram para um parque e que me obrigaram a ficar lá e se não ficasse eles agrediriam-me". "Essas horas foram muito complicadas. Falei com a minha entidade patronal, mas não sei o que aconteceu pois não tive ajuda". Assim o motorista telefonou para a Guarda Civil espanhola que lhe deu escolta até Santander, "onde tinha de efectuar uma descarga" e depois até Bilbao. Depois de fazer as entregas, Fernando Nogueira voltou para Portugal, mas com receio de que voltasse a ser agredido. "Tive bastante medo", confessou. ●